ISSN: 2358-8829

CONCEPÇÕES SOBRE DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DISCURSIVA COM PROFISSIONAIS DE APOIO NA REDE MUNICIPAL DE PATOS, PARAÍBA

Alexandre Flávio Anselmo [1]

RESUMO

A educação inclusiva constitui um importante eixo das políticas educacionais contemporâneas, tendo como princípio a garantia do direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou sociais. Nesse contexto, compreender os sentidos atribuídos à deficiência e às necessidades educacionais especializadas torna-se fundamental para analisar as práticas desenvolvidas no ambiente escolar e fortalecer processos inclusivos. Portanto, o objetivo deste estudo consistiu em analisar os discursos dos profissionais de apoio a inclusão escolar (PAIE) do município de Patos, Paraíba, acerca do conceito de deficiência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 229 PAIE da rede municipal de ensino. Os dados foram obtidos por meio de questionário com a pergunta norteadora "O que é deficiência?" e analisados com base na Teoria do Discurso, considerando-os como práticas sociais produtoras de sentidos e identidades. Os resultados evidenciaram a presença de diferentes concepções sobre deficiência, organizadas em cinco núcleos discursivos principais: como limitação; incapacidade e dependência; associada ao modelo médico e diagnóstico; relacionada às necessidades pedagógicas; e compreendida como diferença e diversidade. Observou-se predominância de discursos vinculados ao modelo biomédico, centrados na limitação, incapacidade e medicalização do sujeito. Entretanto, também foram identificadas compreensões alinhadas à perspectiva inclusiva, envolvendo acessibilidade, adaptação pedagógica e valorização da diversidade. Além disso, o número expressivo de profissionais que não responderam ao questionamento revelou possíveis fragilidades formativas sobre a temática. Assim, os sentidos atribuídos à deficiência permanecem em disputa no espaço escolar, coexistindo perspectivas tradicionais e inclusivas, predominaram concepções centradas na limitação, incapacidade e medicalização, demonstrando forte influência do modelo biomédico da deficiência. Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliar a formação continuada dos PAIE, fortalecendo práticas fundamentadas nos direitos humanos, na acessibilidade e no reconhecimento das diferenças como elementos constituintes da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão, Serviços de apoio escolar, Necessidades educacionais especializadas, Formação pedagógica.

[1] Doutorando em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, *Campus* Patos – PB, alehfa07@gmail.com.